

## ENTREVISTA

**“Vou desenvolver a inteligência de SC para a gestão pública por resultados”**



Esperidião Amin (11) é candidato a governador pela coligação Experiência para servir Santa Catarina formada pelo PP, único partido a que pertenceu, PTB e Federação PSDB Cidania

Filho de pai libanês e mãe italiana, Esperidião Amin é o mais precoce, performático e longo político catarinense. Escolarizado pelos jesuítas, fez Ensino Médio em São Paulo. De volta a Florianópolis, formou-se em Administração pela Esag/Udesc aos 22 anos, quando começou a trabalhar na Secretaria Estadual de Educação e Cultura. Um ano depois formou-se em Direito pela Ufsc. Aos 27 anos, tornou-se prefeito da Capital, aos 30 foi eleito deputado federal e aos 34, governador, na primeira eleição da redemocratização.

Na enchente de 1983, que afetou 80% do Estado, Amin deixou o gabinete e liderou as ações de resgate e solidariedade no Vale do Itajaí. Angela Amin, então grávida de sete meses, o acompanhou. Voltou a ser prefeito de Florianópolis ao vencer, em 1989, as primeiras eleições pós-regime militar. Exerceu mandato de senador entre 1991 e 1998, voltou a ser governador entre 1999 e 2002. Perdeu duas eleições nos anos 2000, elegeu-se duas vezes deputado federal em 2010 e 2014 e mais uma vez senador em 2018. Anda emocionado com estas que, se tudo der certo, pretende sejam as últimas eleições da sua vida.

**“Está faltando nesse momento entender que somos do mesmo país, somos irmãos.”**

**O que faz com R\$ 200 no bolso e um dia livre**

Saio de casa: se for no inverno, vou pro Ministério da Cerveja jogar dominó, se estiver na praia, não preciso dos R\$ 200 porque vou tomar banho de mar.

**No que investe seu dinheiro**

Se tivesse, investiria em ações da Petrobras

**Desejo de consumo**

Meu grande sonho sempre foi um Mustang, mas estou muito contente com meu Golf 2018

**Última compra que fez**

Sei o que não comprei, não foi fixador de cabelos (risos). Foram meias para o inverno

**Último livro que leu ou está lendo**

Último livro foi O espelho e a mesa, do Roberto Pompeu de Toledo, mas nesse ínterim, li Cinco pães e dois peixes, Os Árabes e, também, A Guerra da Crimeia

**Música ou estilo de música preferido**

A do meu enterro, já com cantor contratado, My Way, que todo mundo pensa que é de um francês ou de um inglês, mas foi de um sírio Paul Anka, imortalizada por Frank Sinatra

**Hobby**

Dominó, esse esporte radical, natação, caminhada e ler

**Esporte ou atividade física habitual**

Academia para conservar o cadáver e devolvê-lo ao Senhor o mais tarde possível e no melhor estado de conservação possível

**Religião**

Sou católico, apostólico, romano, jesuíta, mas tenho maior apreço por todas religiões. A coexistência é a melhor de todas as religiões.

**Maior emoção na vida**

A visita à Kafer Shuba, vila onde meu pai nasceu.

**Dinheiro pra quê?**

Dinheiro é uma necessidade que não pode tomar conta de você. É um senhor perverso.

**Como vai ajudar a diminuir o custo das famílias catarinenses?**

Podemos começar pela prestação de serviços com apuração de resultados, chamo de indicadores, mas o povo quer saber de resultados. Coloco dinheiro na saúde, qual o resultado? Diminuiu a fila de cirurgias eletivas? As crianças estão sendo atendidas? Investimento em resultado para diminuir o custo e o sofrimento, especialmente, dos mais fracos. O custo das famílias catarinenses é o custo Santa Catarina. Temos que reduzir desde a logística, até a educação, saúde, artigos para educação, remédios e acesso à saúde.

**Como classifica o atual momento brasileiro, quais os maiores desafios?**

O maior desafio hoje é a polarização e a radicalização. Está faltando nesse momento entender que somos do mesmo país, somos irmãos. O país tem de ir bem para que tenhamos a nossa porção desse bem. Uns mais, outros menos. A igualdade é um ideal, não é fácil de ser conquistada, mas deve ser um objetivo para que haja paz e para que possamos cumprir o evangelho, nos suportando uns aos outros. Nos dois sentidos da palavra: aturarei-vos e apoiarei-vos.

**Como percebe a situação global, com recessão mundial e crise climática? Qual agenda faz sentido numa situação dessas?**

Vamos começar pela Guerra da Crimeia: é um abuso contra o ser humano. Não interessa quem está certo ou errado, é uma grande sacanagem contra a humanidade. Pior é ver o presidente dos Estados Unidos oferecer US\$ 42 bilhões para prosseguir a guerra. E alguém achar que isso merece o Prêmio Nobel da Paz. Imagine esse valor para, por exemplo, suportar os mais de 100 milhões de refugiados que temos aqui no Brasil. A festa que seria, a Páscoa, o Natal que teríamos! A recessão mundial é uma consequência do desequilíbrio mundial que a Guerra da Crimeia, essa invenção, apressou. A crise climática é uma decorrência dessa insanidade. É isso que está acontecendo, é a marcha da insensatez.

**Qual será sua prioridade e estilo de gestão se eleito?**

Primeiro, educação, a começar pela recuperação do tempo de convivência que as crianças perderam com a pandemia, chegando à qualificação do jovem que não vai ficar na escola se ela não o ajudar a ter resultados práticos. Temos de começar no primeiro dia porque quatro anos é pouco para se mudar a curva da educação. Vou desenvolver a inteligência de Santa Catarina para a gestão pública por indicadores, leia-se resultados mensuráveis. Não adianta dizer que minha escola é boa se o Ideb é baixo e o aluno não sabe o que fazer depois que sai de lá. O sucesso de SC está condicionado ao sucesso da educação.

**Como ou com quem vai compor sua equipe de governo?**

Não posso dizer que não haja influência política, claro que haverá. Se tudo der certo, vamos disputar uma eleição em primeiro turno e depois em segundo turno e, ganhando a eleição, não vamos fazer um governo marciano. Vamos fazer um governo que emerge das urnas. Até quanto mais natural for essa consolidação, melhor será governar e menor o custo para a sociedade. Custo absurdo para a sociedade é esse das conversões, dos que não queriam política, e agora se entregaram para a mais antiga política do Estado, a dos últimos 20 anos.

**O que espera das eleições 2022?**

Espero que Deus me ilumine, para corresponder ao resultado. Se não der certo, me conformando e aceitando o resultado e continuando a torcer por Santa Catarina. E se der certo, que eu tenha humildade para chamar mais gente competente e que goste do nosso Estado, que é a ampla maioria, para nos ajudar a fazer o melhor governo da história de SC e o melhor exemplo para o futuro.

**Produção e edição: ADI/SC jornalista Adriana Baldissarelli (MTb 6153) com colaboração de Cláudia Carpes. Contato peloestado@gmail.com**